



LEOPOLDO CIRNE

Leopoldo Cirne foi, sem sombra de dúvida, um dos grandes vultos do Espiritismo no Brasil. Esta é a conclusão a que facilmente podemos chegar, após conhecermos a sua vida, e a valiosa obra literária, onde o insigne autor demonstra fielmente o seu empenho no estudo, na divulgação e na defesa dos princípios que norteiam a Codificação.

Doutrina e Prática do Espiritismo, Anticristo, Senhor do Mundo, O Homem Colaborador de Deus, Memória Histórica do Espiritismo marcaram época na produção lítero-espírita onde desponta, também, Cairbar Schutel, outro grande do Espiritismo. A imensa bagagem cultural e espírita de que era portador faz-nos lembrar, nos dias de hoje, Carlos Imbassahy, Herculano Pires, Deolindo Amorim, Aureliano Alves Neto, Hermínio C. Miranda, Carlos Bernardo, entre outros.

Há tanta coisa para se dizer de Leopoldo Cirne como jornalista, polemista, escritor, orador e administrador que se torna impossível, de uma só vez, dado o espaço de que dispomos.

Leopoldo Cirne nasceu na Paraíba (Nordeste do Brasil) no dia 13 de abril de 1870. Logo demonstrou ser uma criança inteligente e com vontade de estudar. Aos 11 anos de idade foi obrigado a interromper os estudos a que se vinha dedicando. Já

residindo em Recife (no vizinho Estado de Pernambuco), tendo de ir trabalhar no comércio, não lhe sobrava tempo para outra atividade pois, naquela época, os empregados ainda não estavam amparados pela moderna legislação trabalhista. Em 1891, transferiu-se para o Rio de Janeiro onde foi morar (Estado situado ao Sudeste do Brasil).

O Dr. Canuto de Abreu, por sua vez, narra que Leopoldo Cirne foi seduzido pela filosofia. Alfredo Pereira o levava a uma sessão de sexta-feira. Não sabia Cirne de Espiritismo e era materialista. Discutia-se, naquela noite de 1894, a tese: Como conciliar o livre-arbítrio com o determinismo da prova. Terminada a sessão, em vez de transmitir sua impressão primeira sobre o meio, como em geral se faz, Cirne entrou a discutir com Alfredo Pereira a tese do dia como se fosse um veterano. Grande psicólogo, Alfredo percebeu a espontânea conversão do materialista e seu grande talento. Deu-lhe um exemplar do “O Livro dos Espíritos” e pediu-lhe que usasse da palavra na próxima sexta-feira, em que voltaria a debater o mesmo assunto: a filosofia. As forças latentes do seu formoso espírito despertaram para a missão, como raios de sol ao meio-dia, renascido da nuvem. Não conseguiu ler, em “O Livro dos Espíritos”, mais do que a Introdução, essa obra-prima de Kardec. Pôs de lado o livro, como se encerrasse um assunto sabido. Era espírita de nascença, como Bezerra de Menezes. E quando Dias da Cruz, na sessão seguinte, coloca em discussão a tese, foi com desconfiança e curiosidade geral que aquele novato de olhos azuis, queixo saliente sobre o colarinho alto, bonito e elegante, pediu a palavra, tirou do bolso umas tiras de papel e falou.

O Presidente sussurrou ao ouvido de Alfredo Pereira:

- Quem é esse moço?

- Um amigo de Pernambuco, que me veio recomendado pelo Tuodoreto Duarte.

- Agarra-o para nós, precisamos dele.
- Já está seguro. Vai ajudar-me no Reformador.

E assim foi. Durante vinte anos o Reformador (a revista espírita brasileira mais antiga), teve nele uma pena de mestre. O melhor de sua vida. Toda mocidade foi sacrificada à propaganda oral e escrita da filosofia que o empolgara desde o primeiro instante. Ninguém o excedeu em sacrifício de tempo, de saúde, de renúncia aos prazeres mundanos em holocaustos à Doutrina.

No dia 11 de abril de 1900 desencarna Bezerra de Menezes, então Presidente da Federação Espírita Brasileira, e Leopoldo Cirne, na qualidade de vice, assumiu a Presidência da Casa de Ismael (Patrono espiritual do Brasil), cargo em que permaneceu até o ano de 1913.

Em 1911, Leopoldo Cirne inaugurou a nova sede da FEB, iniciada por ele. Ainda na gestão de Leopoldo, a FEB reuniu vários Centros Espíritas do Rio de Janeiro e de outros Estados, (na então Capital do Brasil), resultando desse encontro o programa unificacionista Bases de Organização Espírita, no dia 1 de outubro de 1904, que num processo de aperfeiçoamento na prática floresceu o Pacto Áureo 05/10/1949 e finalmente resultou na madureza do atual Conselho Federativo Nacional. Foi ainda no dia 4 daquele mês e ano que a FEB promoveu a comemoração do 1.º Centenário de Nascimento de Allan Kardec.

O seu tipo físico nos é retratado pelo brilhante confrade jornalista, escritor e tradutor, Francisco Klors Wernec (hoje na espiritualidade) em carta que nos enviou, em 28 de maio de 1973: Eu ainda não era espírita e me achava longe de o ser quando me encontrava na rua com um senhor alto, claro, calvo e de grandes bigodes, o qual, mais tarde, vim a saber que se tratava de Leopoldo Cirne, de saudosa memória.

As suas traduções de “No Invisível” e “Cristianismo e Espiritismo” do grande Léon Denis, veem tendo as suas reedições asseguradas pelo Departamento Editorial da FEB, Wantuil de Freitas considera Leopoldo Cirne como um dos grandes pensadores do movimento Espírita do País, sendo mesmo cognominado – O Léon Denis Brasileiro.

A sua desencarnação ocorreu no Rio de Janeiro – RJ, no dia 31 de julho de 1941. Já no mês seguinte, a Revista Reformador, órgão oficial da Federação Espírita Brasileira, trazia em suas páginas aquele acontecimento, e das quais extraímos os seguintes dizeres:

(...) Tendo ainda, a serviço da inteligência e do coração, cujos dotes se consorciavam admiravelmente, o dom, precioso para um expositor de doutrina, de uma palavra fácil, correntia, eloquente por vezes e sempre clara e tocante, ele se afirmou, presidindo a Federação, exímio pregador e instrutor notável, a cuja penetração mental nenhum embaraço insuperável oferecia qualquer ponto da matéria que versava, por mais obscuro e intrincado que fosse.

(...) Por outro lado, em Leopoldo Cirne, teve o Espiritismo um escritor de muito merecimento. De pendor ingênuo para o jornalismo, manejando a pena com invulgar destreza, sabendo exprimir em estilo correto os pensamentos e desenvolver com clareza suas ideias e com apurada lógica na argumentação, o Reformador guarda, em suas coleções, enorme série de seus excelentes artigos, mesmo notáveis muitos, assim como estudos amplos e aprofundados das mais importantes questões doutrinárias e de assuntos filosóficos em geral.

(...) Por isso e porque sabemos que nada ocorre à revelia da Lei Divina, que tudo tem a sua razão de ser providencial, e, portanto, justa, não lhe lamentamos a partida, como o faríamos se a encarássemos do ponto de vista estritamente humano, senão que com ele congratulamos, por se lhe haverem aberto

as portas do cárcere da carne, para lhe ser dado, conforme certamente ocorreu, comparecer diante do Mestre Divino, a dizer-lhe: aqui está, Senhor, o teu servo cumpriu o que lhe ordenaste, dispõe dele como aprouver a tua sabedoria e a tua misericórdia.

Fonte: Grupo de Estudos Avançados Espíritas (GEAE)

Bibliografia:

Grandes Espíritas do Brasil, Zeus Wantuil

Bezerra de Menezes

Canuto Abreu